

NOTA PÚBLICA

Os que a presente nota assinam, professores e professoras do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás, do Núcleo de Estudos de Saúde Coletiva (NESC) e do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) manifestam publicamente sua preocupação ao lerem, nos jornais de hoje, as notícias sobre o fim das restrições sanitárias para o comércio e a liberação da realização de festas e aglomerações, assim como a ampliação da frequência de bares e restaurantes, em Goiânia.

É certo que a sobrevivência das famílias e dos negócios, especialmente dos pequenos, é algo que nos angustia a todos e que requer uma resposta vigorosa por parte dos Poderes Públicos. Por certo, é preciso garantir o apoio financeiro para evitar a insolvência e a degradação das condições econômicas. Todavia, o que se viu no Brasil até agora, passa longe do ideal e das necessidades apontadas.

Incomoda-nos, sobremaneira, a incapacidade dos gestores públicos em aprender com a experiência alheia. O mundo todo preocupa-se, neste momento, com a explosão de casos e com o surgimento de novas variantes do novo coronavírus 19, denominado COVID 19, na Índia, que se deveram basicamente a dois fatores: (1) ao excesso de confiança porque a vacinação havia começado, no início do ano, e (2) ao relaxamento das medidas de distanciamento social, fruto tanto do excesso de confiança, quanto da demagogia em procurar contentar determinados setores, em detrimento da segurança sanitária coletiva.

No Brasil, e em Goiás, mais especificamente em Goiânia, corre-se o risco de se ter uma explosão de casos, motivada pelos mesmos fatores. A nosso juízo, as medidas de relaxamento em adoção são prematuras e, principalmente, de grande risco.

O Dia das Mães terá sido, talvez, um bom teste. Daqui a duas semanas, saberemos se esse raciocínio é válido, ou se é apenas fruto das incertezas e interrogações que povoam nosso imaginário nestes tempos tão sombrios. Por qualquer forma, é importante que nos miremos na experiência e nas situações vividas por outros países, a fim de impedir a repetição de situações evitáveis.

Seguem-se as assinaturas.

Ana Elisa Bauer de Camargo Silva

Camila Cardoso Caixeta

Cristiane Lopes Simão Lemos

Edsaura Maria Pereira

Elias Rassi Neto

Ellen Synthia Fernandes de Oliveira

Fabiana Ribeiro Santana

Fernanda Ramos Parreira

Fernando Passos Cupertino de Barros

Larissa Arbués Carneiro

Leandro Brambilla Martorell

Marcos André de Matos

Maria Goretti Queiroz

Marilucia Batista Antônio Silva

Marta Rovey de Sousa

Mércia Pandolfo Provin

Otaliba Libânio de Moraes Neto

Patrícia de Sá Barros

Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira